



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Desastres, imagens verdes e narrativas da “restauração” após o desastre de Marina (MG)

Nicolle Marie da Cruz Vassou, Maria Gabriela Scotto

As narrativas imagéticas produzidas por grandes empresas de mineração, presentes nos meios de comunicação e nas redes sociais, desempenham um papel fundamental na construção da “identidade corporativa” das mesmas. Neste trabalho traremos especificamente a análise dos dispositivos imagéticos produzidos pela mineradora Samarco após o desastre causado pelo rompimento da barragem em Mariana (MG) em 2015. Buscamos identificar e analisar através dos materiais visuais presentes no canal do Youtube da empresa como é construída uma realidade da mineração, onde o seu caráter extrativista é ocultado e substituído por uma nova forma de representação da natureza, atrelada a um discurso de “desenvolvimento sustentável” e responsabilidade social. O aprofundamento no campo da análise de discurso, semiótica, e antropologia visual possibilitam as etapas de análise de vídeos. A campanha publicitária posterior ao rompimento da barragem chama à atenção pelo seu alto investimento na área de marketing e propaganda. Com o monitoramento das *playlist* do canal do Youtube é possível captar a forte repetição de uma narrativa composta por símbolos que mostram ao público, majoritariamente não familiarizados com o setor mineral, que o meio ambiente e a população atingida serão recompensados, restituídos e “reparados”. Esses aspectos estão presentes nas propagandas da Fundação Renova (responsável pela “reparação”) com o slogan “Juntos no caminho da reparação”, que apresenta aos receptores uma mensagem de acolhimento e participação coletiva no processo de recuperação com o dano causado pelo rompimento da barragem, procurando construir no imaginário social uma estética particular da relação da mineração com o homem e com a natureza.

Após alguns meses de pesquisa é possível ter uma visão mais ampla do campo das narrativas das mineradoras e a necessidade da reflexão e discussão dentro e fora do âmbito acadêmico. O acontecimento em Brumadinho (2019), quando outra barragem (da Vale) se rompeu reafirma essa necessidade e retoma a centralidade de como são construídas as “armas visuais” utilizadas pelas empresas causadoras desses desastres para seguirem com seu funcionamento rompimento após rompimento.

Palavras-chave: Narrativas audiovisuais, Desastres socioambientais, Mineração.

Instituição de fomento: PROPPI/UFF